



**REVISANDO CONCEITOS E COMPREENDENDO AS TERMINOLOGIAS:
UMA ABORDAGEM CRÍTICA DE TERMOS NA CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO**

**REVIEWING CONCEPTS AND UNDERSTANDING TERMINOLOGIES: A
CRITICAL APPROACH TO TERMS IN EDUCATION SCIENCE**

G. T. Fernandes¹

Rubens Mauricio Hempel Ferreira Gomes²

RESUMO

A evolução do pensamento científico faz emergir novos conceitos, novos fenômenos, novos procedimentos, novos aparelhos, novas técnicas que só se estabelecem através de Termos para que tenham função comunicativa e possam circular na sociedade. A criação de Termos ocorre por diversos processos, para contemplar as novas descobertas e os novos olhares. Na Ciência da Educação, nas últimas décadas tem circulado na literatura e nos discursos escolares, uma sequência de termos no campo semântico sobre Letramento e Alfabetização. Com o objetivo de compreender os conceitos envolvidos neste campo, tomamos o procedimento metodológico da Terminologia, para, dentro de um recorte da literatura na área, levantar contextos para a identificação dos termos que circulam; não com o objetivo de elaborar vocabulário terminológico, mas para compreender os conceitos e analisar o uso dos Termos, sua intercessão com palavras já existentes na língua e na ciência, bem como a utilização desses no espaço escolar, baseando-se puramente em observações no cotidiano da nossa prática docente.

Palavras-chave: Terminologia semântica; Conceitos; Letramento; Alfabetização.

ABSTRACT

The evolution of scientific thinking rises new concepts, new phenomena, new procedures, new devices, new techniques that are only established through Terms so that they have a communicative function and can circulate in society. The creation of Terms occurs through several processes, to contemplate new discoveries and new perspectives. In the Science of Education, in the last decades, a sequence of terms in the semantic field about Literacy and Initial Reading Instruction has circulated in the literature and in school discourses. With the objective of understanding the concepts involved in this field, we took the methodological procedure of Terminology, to, within a cut of the literature in the area, raise contexts for the identification of the terms that circulate; not with the aim of elaborating terminological vocabulary,

¹ Mestre em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú (UVA)

² Pós-graduado em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú (UVA)



but to understand the concepts and analyze the use of the Terms, their intercession with existing words in language and science, as well as their use in the school space, based purely on observations in everyday life of our teaching practice.

Keywords: Semantic terminology; Concepts; Literacy; Initial Reading Instruction.

INTRODUÇÃO

A ciência da Educação, como uma área interdisciplinar, contempla teorias, conceitos, procedimentos e estratégias de diversas outras ciências e tecnologias que se assentam para o fazer do processo de ensino/aprendizagem inserido no contexto social globalizado. Esses conhecimentos se estabelecem dialeticamente na sociedade através de vocabulários técnicos científicos, cujos termos vão se construindo e construindo sentidos com a história, a ideologia e a evolução dos olhares sobre um determinado conceito, procedimento, estratégia, aparelho, ferramenta etc.

O termo é a unidade da Terminologia, ciência que se estabelece como subárea da Lexicologia, como “o sistema conceitual e de designações de algumas especialidade técnica ou científica” (Sager,1990) ou como “o conjunto de premissas, argumentos e conclusões requeridas para esclarecer o relacionamento entre conceitos e termos, o que é fundamental para dar coerência à atividade” (Sager, 1990), ou ainda como a disciplina que estuda conceitos e sistema de conceitos, atribuição de termos e conceitos e, ainda, a natureza e a criação de termos; por sua vez, o Termo “é uma unidade denominativa própria de alguma especialidade científica ou técnica” (Alpiza,1982 apud Sanchez), ou seja, é “uma entidade constituída pela relação entre o objeto individual, o conceito, o conceito de símbolo e o símbolo linguístico, diferenciando-se da palavra que é um signo linguístico que admite matrizes semânticas e depende do contexto; já o termo apresenta um grau de precisão mais elevado e pertence a um conjunto de conceitos determinados .(Fernandes, 1998).

Essa nossa breve discussão terminológica sobre a noção de Termo tem como objetivo subsidiar as nossas discussões sobre uma sequência de termos



que têm invadido o pensamento, a literatura e a prática da educação no Brasil e no mundo. Termos como Letramento, Letramentos, Letramentos múltiplos e multiletramentos estão a cada dia fazendo parte do vocabulário dos estudiosos em educação e dos educadores e que, muitas vezes, concebidos de forma deturpada, confusa e inadequada. Respaldados pelas teorias da Terminologia, percebemos um acervo de criações de termos dentro deste campo lexical, que denominamos de Letramento e Alfabetização, tornando-se confusos, nos quais os sentidos ora se interceptam, ora são pleonásticos ou redundantes, pela sua significação ou pela sua etimologia. A nossa inquietação como educador não se assenta nas questões semânticas ou estruturais dos termos, uma vez que seria uma preocupação dos linguistas, mas pela produção exagerada de termos que, ao nosso olhar empírico, parece redundante e desnecessários, pouco contribuindo para a prática da educação, causando no meio educacional um exibicionismo terminológico pouco produtivo.

Nesta perspectiva, as nossas discussões neste artigo se fundam em uma metodologia da Ciência Terminológica, que é a captação de contextos na literatura especializada da Educação, com o objetivo de analisar o uso dos termos supracitados, sua intercessão com palavras já existentes na língua e na ciência, bem como a utilização desses termos no espaço escolar, baseando-se puramente em observações no cotidiano da nossa prática docente.

Na primeira parte deste trabalho, nos detivemos a uma mostragem da incidência dos termos em diversos contextos, para, em seguida, fazermos a análise que propomos como objetivo maior. Entendemos como contexto, um pensamento completo dentro do pensamento científico determinado que, por sua vez, podem contemplar mais de um termo, o que não impossibilita a reincidência dos mesmos. (Fernandes,1998). Neste sentido, argumenta Castilho (1995) que um só contexto é insuficiente para a investigação de um termo, mas não deve ser depreciado, pois, na prática, há registro com contexto suficientemente informativo A noção de contexto aqui se torna relevante para justificar o levantamento dos contextos que fazemos; não exaustivo, mas



através de um recorte aleatório dentro da, literatura especializada de textos de Magda Soares(1990) , Roxane Rojo (2012) e Buim e Pinheiro (2006), que nos fornece subsídios para analisarmos a evolução da constituição dos termos em pauta.

CONTEXTOS, TERMOS E CONCEITOS

“Letramento é palavra recém-chegada ao vocabulário da Educação e das Ciências Linguísticas: é na segunda metade dos anos 80, há cerca de apenas dez anos, portanto, que ela surge no discurso dos especialistas dessas áreas.” Soares, M.(1990:15)

“Leda Verdiani Tfouni, no capítulo introdutório, distingue **alfabetização** de **letramento**: talvez seja esse o momento em que **letramento** ganha estatuto de termo técnico no léxico dos campos da Educação e das Ciências Linguísticas. Desde então, a palavra torna-se cada vez mais frequente no discurso escrito e falado de especialistas, de tal forma que, em 1995, já figura em título de livro organizado por Ângela Kleiman: *Os significados do **letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita...*” Soares, M.(1990:15)

“Se a palavra **letramento** ainda causa estranheza a muitos, outras palavras do mesmo campo semântico sempre nos foram familiares: **analfabetismo, analfabeto, alfabetizar, alfabetização, alfabetizado** e, mesmo, **letrado e iletrado**. **Analfabetismo**, define o *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, é o "estado ou condição de analfabeto", e **analfabeto** é o "que não sabe ler e escrever", ou seja, é o que vive no estado ou condição de quem não sabe ler e escrever; a ação de **alfabetizar**, isto é, segundo o *Aurélio*, de "ensinar a ler" (e também a *escrever*, que o dicionário curiosamente omite) é designada por **alfabetização, e alfabetizado** é "aquele que sabe ler" (e escrever). Já **letrado**, segundo o mesmo dicionário, é aquele "versado em letras, erudito", e **iletrado** é "aquele que não tem conhecimentos literários" e também o "analfabeto ou quase analfabeto". O dicionário *Aurélio* não registra a palavra "**letramento**".). Soares, M.(1990:16-17)



” Essa palavra aparece, porém, num dicionário da língua portuguesa editado há mais de um século, o *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa*, de Caldas Aulete: na sua 3ª edição brasileira, " o verbete "**letramento**" caracteriza a palavra como "ant.", isto é, "antiga, antiquada", e lhe atribui o significado de "escrita"; o verbete remete ainda para o verbo "**letrar**" a que, como transitivo direto, atribui a acepção de "investigar, soletrando" e, como pronominal "**letrar-se**", a acepção de "adquirir letras ou conhecimentos literários" - significados bem distantes daquele que hoje se atribui a **letramento** (que, como já dito, não aparece no *Aurélio*, como também nele não aparece o verbo "**letrar**"). Soares, M.(1990:16-17)

“*Webster’s Dictionary*, *literacy* tem a acepção de "the condition of being literate", a condição de ser *literate*.' e *literate* é definido como "educated; especially able to read and write", educado, especialmente, capaz de ler e escrever. Ou seja: *literacy* é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. "). Soares, M.(1990:17)

“... o aprender a ler e escrever (...) - **alfabetizar-se**, deixar de ser **analfabeto**, tornar-se **alfabetizado**, adquirir a "tecnologia" do ler e escrever e envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita (...) .tem conseqüências sobre o indivíduo, e altera seu *estado* ou *condição* em aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos e até mesmo econômicos; do ponto de vista social,..." Soares, M. (1990:17-18)

“**letramento**, palavra que criamos traduzindo "ao pé da letra" o inglês *literacy*. *tetre-*, do latim *littera*, e o sufixo *-mento*, que denota o resultado de uma ação (como, por exemplo, em *ferimento*, resultado da ação de *ferir*). **Letramento** é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como conseqüência de ter-se apropriado da escrita. Soares, M. (1990:18)

“**alfabetismo**, que o *Aurélio* (que não dicionariza *letramento*, como já dito) registra, atribuindo a essa palavra, entre outras acepções, a de "estado ou qualidade de **alfabetizado**". Entretanto, embora dicionarizada,



alfabetismo não é palavra corrente, e, talvez por isso, ao buscar uma palavra que designasse aquilo que em inglês já se designava por *literacy*, tenha-se optado por verter a palavra inglesa para o português, criando a nova palavra **letramento**. Soares, M. (1990:18)

“Entretanto, embora dicionarizada, **alfabetismo** não é palavra corrente, e, talvez por isso, ao buscar uma palavra que designasse aquilo que em inglês já se designava por *literacy*, tenha-se optado por verter a palavra inglesa para o português, criando a nova palavra **letramento** Soares, M. (1990:18)

“Antônio Nóvoa lamenta que Portugal vá "fechar o século XX com níveis intoleráveis de **analfabetismo** (talvez da ordem dos 15%) e com níveis ainda mais baixos de *literacia*, entendida aqui como a utilização social da **competência alfabética**" Soares, M. (1990:19)

“ É significativo refletir sobre o fato de não ser de uso corrente a palavra **alfabetismo**, "estado ou qualidade de **alfabetizado**", enquanto seu contrário, **analfabetismo**, "estado ou condição de *analfabeto*" ..." Soares, M. (1990:19)

“...**alfabetizado** nomeia aquele que apenas aprendeu a ler e a escrever, não aquele que adquiriu o estado ou a condição de quem se apropriou da leitura e da escrita, incorporando as práticas sociais que as demandam). A explicação não é difícil e ajuda a clarear o sentido de **alfabetismo**, ou **letramento**.” Soares, M. (1990:19)

“É significativo refletir sobre o fato de não ser de uso corrente a palavra **alfabetismo**, "estado ou qualidade de **alfabetizado**", enquanto seu contrário, **analfabetismo**, "estado ou condição de **analfabeto**", é termo familiar e de universal compreensão. O que surpreende é que o substantivo que *nega* - **analfabetismo** se forma com o prefixo grego *a(n)* -, que denota negação - seja de uso corrente na língua, enquanto o substantivo que *afirma* - **alfabetismo** - não seja usado.” Soares, M. (1990:19)



“...já que **alfabetizado** nomeia aquele que apenas aprendeu a ler e a escrever, não aquele que adquiriu o estado ou a condição de quem se apropriou da leitura e da escrita, incorporando as práticas sociais que as demandam). A explicação não é difícil e ajuda a clarear o sentido de **alfabetismo...**” Soares, M. (1990:19)

“...novas palavras são criadas, ou a velhas palavras dá-se um novo sentido, quando emergem novos fatos, novas ideias, novas maneiras de compreender

os fenômenos(...) **o analfabeto** é aquele que não pode exercer em toda a sua plenitude os seus direitos de cidadão, é aquele que a sociedade marginaliza, é aquele que não tem acesso aos bens culturais de sociedades letradas e, mais que isso, grafocêntricas; porque conhecemos bem, e há muito, esse "estado de analfabeto", sempre nos foi necessária uma palavra para designá-lo, a conhecida e corrente **analfabetismo**. Soares, M. (1990:19-20)

“A avaliação do nível de **letramento**, e não apenas da presença ou não da capacidade de escrever ou ler (o índice de **alfabetização**) é o que se faz em países desenvolvidos, em que a escolaridade básica é *realmente* obrigatória e *realmente* universal, e se presume, pois, que *toda* a população terá adquirido a capacidade de ler e escrever.” Soares, M. (1990: 22)

“O que interessa a esses países é a avaliação do nível de **letramento** da população, não o índice de **alfabetização**, e frequentemente buscam esse nível pela realização de censos por amostragem em que, por meio de numerosas e variadas questões, avaliam o uso que as pessoas fazem da leitura e da escrita, as práticas sociais de leitura e de escrita de que se apropriaram.” Soares, M. (1990:22-23)

“Sendo assim, é importante compreender que é **o letramento** de pessoas que evidenciam *não viver em estado ou condição de quem sabe ler e escrever*, isto é, pessoas que não incorporaram os usos da escrita, não se apropriaram plenamente das práticas sociais de leitura e de escrita: em



síntese, não estão se referindo a índices de **alfabetização**, mas a níveis de **letramento**.” Soares, M. (1990:22-23)

“A diferença entre **alfabetização e letramento** fica clara também na área das pesquisas em Educação, em História, em Sociologia, em Antropologia”. Soares, M. (1990:21)

“Uma última inferência que se pode tirar do conceito de **letramento** é que um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser **analfabeto**, mas ser, de certa forma, **letrado** (atribuindo a este adjetivo sentido vinculado a **letramento**). Assim, um adulto pode ser **analfabeto**, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se se interessa em *ouvir* a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros leem para ele, se *dita* cartas para que um alfabetizado as escreva (e é significativo que, em geral, dita usando vocabulário e estruturas próprios da língua escrita), se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse **analfabeto** é, de certa forma, **letrado**, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita.” Soares, M. (1990:22)

“**Analfabeto** é aquele que é privado do alfabeto, a que falta o alfabeto, ou seja, aquele que não conhece o **alfabeto**, que não sabe ler e escrever. Soares, M. (1990:30)

“Em **analfabetismo**, aparece ainda o sufixo *-ismo*. A palavra significa um *modo de proceder como analfabeto*, ou seja: analfabetismo é um *estado*, uma *condição*, o modo de proceder daquele que é analfabeto.” Soares, M. (1990:30)

“**Alfabetizar** é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever Soares, M. (1990:31)

“**Alfabetização** é a ação de alfabetizar, de tornar "alfabeto". Soares, M. (1990:31)



É no campo semântico dessas palavras que conhecemos bem - **analfabetismo, analfabeto, alfabetização, alfabetizar**- que surge a palavra **letramento.**” Soares, M. (1990:31)

“Como surgiu essa palavra e o que ela quer dizer? **Letrado:** versado em letras, erudito **Iletrado:** que não tem conhecimentos literários; uma *pessoa letrada* = uma pessoa erudita, versada em' letras (letras significando literatura, línguas); *uma pessoa iletrada* = uma pessoa que não tem conhecimentos literários, que não é erudita; **analfabeta**, ou quase analfabeta. O sentido que temos atribuído aos adjetivos *letrado* e *iletrado* não está relacionado com o sentido da palavra **letramento.** Soares, M. (1990:32)

“...o adjetivo **letrado**, e seu feminino **letrada** serão usados no restante deste texto com um significado que não é o que têm (por enquanto) nos dicionários: serão usados para caracterizar a pessoa que, além de saber ler e escrever, faz uso frequente e competente da leitura e da escrita. Serão usados também os adjetivos **iletrados, iletrada** como seus antônimos.” Soares, M. (1990:36)

“Um bom exemplo da variação do conceito de **alfabetização** ao longo do tempo e da dependência entre o fenômeno do **letramento** e as condições culturais e sociais é a comparação entre os critérios que foram no passado utilizados e os que hoje são utilizados para definir quem é **analfabeto** ou quem é **alfabetizado** nos recenseamentos da população brasileira”. Soares, M. (1990:55)

“...que o nível de grupos sociais se relaciona fundamentalmente com as suas condições sociais, culturais e econômicas. É preciso que haja, pois, condições para o **letramento.**” Soares, M. (1990:56)

“Considerando apenas a dimensão individual do **letramento**, essas definições determinam quais habilidades de leitura e escrita caracterizam uma pessoa **letrada** (ler e escrever *com compreensão*), e a que tipo de material escrito essas habilidades devem ser aplicadas (uma frase simples e curta sobre sua vida cotidiana)” Soares, M. (1990:71)



“De acordo com a perspectiva progressista, "liberal" das relações entre **letramento** e sociedade, as habilidades de leitura e escrita não podem ser dissociadas de seus usos, das formas empíricas que elas realmente assumem na vida social; o **letramento**, nessa interpretação "fraca" de sua dimensão social, é definido em termos de habilidades necessárias para que o indivíduo *funcione* adequadamente em um contexto social - vem daí o termo **letramento funcional** (ou **alfabetização funcional**), difundido a partir da publicação do estudo interacional” Soares, M. (1990:72)

“**Letramento funcional** significa, pois, *adaptação*, como na metáfora de Scribner (Scribner, 1984): "Esta metáfora (**letramento** como adaptação) é proposta para caracterizar conceitos de **letramento** que enfatizam seu valor pragmático ou de sobrevivência." Soares, M. (1990:73)

“Um segundo exemplo de tentativas de "desagregar" o **letramento** é a tendência contemporânea, sobretudo em países desenvolvidos, de qualificar o termo, fazendo distinções entre **letramento básico** e **letramento crítico**, **letramento adequado** e inadequado, **letramento funcional e integral**, **letramento geral e especializado**, **letramento domesticador e libertador**, **letramento descritivo e avaliativo**, etc” Soares, M. (1990:81)

“Nas sociedades contemporâneas, a instância responsável por promover o **letramento** é o sistema escolar (embora não seja impossível, como Scribner & Cole (1981)” Soares, M. (1990:81)

“Novos tempos pedem novos **letramentos**, afirmou, certa vez, Roxane Rojo em seu **Letramentos múltiplos**.”.Rojo & Moura, (2009) apud Pereira (2013: 1).

“**Multiletramentos** na escola (São Paulo, Parábola, 2012), em que continua a discutir o conceito de **letramento**, mas agora ampliando para a ideia de **Multiletramento** e pertinente ao universo do ensino. Rojo & Moura, (2009) apud Pereira (2013: 1).



“Multiletramentos na escola aborda, portanto, uma questão atual e pertinente, indo, inclusive, além das noções de **letramento** e **letramentos múltiplos**.” Rojo & Moura, (2009) apud Pereira (2013: 2).

“É importante ressaltar o que os autores definem por **multiletramentos**: “trabalhar com **multiletramentos** pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias da comunicação e de informação (**novos letramentos**’), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático - que envolva agência - de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros **letramentos**” Rojo & Moura, (2009) apud Pereira (2013: 2).

“Os autores ressaltam, ainda, que a prática **multiletrada** vai além do conceito de **letramentos múltiplos** (que se refere à multiplicidade e variedade das práticas letradas reconhecidas ou não pelas sociedades), já que o **multiletramento** “aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica” Rojo & Moura, (2009) apud Pereira (2013: 3).

“Em relação ao **letramento propriamente dito**, os autores lembram que ele tende a se tornar **multiletramentos**: “são necessárias novas ferramentas – além das da escrita manual (papel, pena, lápis, caneta, giz e lousa) e impressora (tipografia, imprensa) – de áudio, vídeo, tratamento de imagem, edição diagramação” Rojo & Moura, (2009) apud Pereira (2013: 3).

“...texto está perdendo seu caráter único, fechado, engessado; o texto agora pode ser questionado, dialogado, relacionado, já que seu caráter multi agora é hiper: hipertextos, hipermídias e afins. Conseqüentemente, a aprendizagem também muda: já não somos mais prisioneiros de um prisma único do autor que escreveu, podemos agora nos libertar interagindo com



outros textos, imagens e sons. Os textos trabalhados agora na perspectiva do **multiletramento** são interativos, colaborativos, transgressivos, híbridos e fronteirios...” Rojo & Moura, (2009) apud Pereira (2013: 3).

“A pedagogia do **multiletramento** exige e incentiva um aluno crítico, autônomo: em vez de se discriminar o uso da internet e dos celulares e suas câmeras na escola, esses instrumentos são recursos para a interação e comunicação”. Rojo & Moura, (2009) apud Pereira (2013: 3).

“Se a teoria do **letramento** enfatizava a necessidade de **letrar** e não somente **alfabetizar**, hoje em dia, com as novas mídias, precisamos renovar, reinventar nossa prática escolar, nossa didática e a própria escola, não somente **letrando**, mas sobretudo **multiletrando** “ Rojo & Moura, (2009) apud Pereira (2013: 4).

“...em formação passaram por experiências que envolvam **multiletramentos**.(...) Este termo foi criado em meados dos anos 1990, por um grupo de estudiosos, o *New London Group*, o qual buscava enfatizar a importância de considerar, no contexto de ensino e aprendizagem da língua materna, as práticas de **letramento** contemporâneas que envolvem aspectos diversos que se somam à cultura grafocêntrica (exclusivamente valorizada na tradição escolar): os textos multimodais contemporâneos, que envolvem semioses e diferentes mídias.” Buin & Pinheiro (2016:354)

“... o termo **multiletramentos** surgiu como alternativa para as novas necessidades, que extrapolam o campo de abrangência da palavra **letramento**, que pode referenciar apenas as práticas escolares. Isso vem ao encontro do *modelo ideológico de letramento* “Steet (2006) apud Buin & Pinheiro (2016:354)

COMPREENDENDO OS TERMOS

O curso dos Termos nas diversas ciências vão assimilando novos significados a partir da expansão dos fenômenos ou como estes vão se acomodando com a evolução do pensamento científico.



O nosso objetivo não se assenta numa pesquisa ou trabalho terminográfico, para elaboração de vocabulários técnicos ou científicos, mas de analisar, a partir dos contextos levantados que serviram de amostragem, a criação dos termos na Ciência da Educação em interface com outras áreas de conhecimento, como a linguística, a psicologia, a antropologia, bem como para reconhecer as inserções semânticas que os termos assimilaram ou propiciaram a criação de novos termos.

Nesse campo semântico, que intitulamos Letramento e Alfabetização, encontramos substantivos, adjetivos, verbos e formas gerundiais que dividem ou interceptam traços semânticos. È neste ponto que levantamos as nossas discussões, uma vez que percebemos muita aproximação e redundâncias entre os termos, os quais discutimos um a um para compreendê-los, acreditando corroborar com os estudiosos e mais ainda com os usuários no espaço educacional.

Alfabetizado: Este termo reincide nos contextos várias vezes, referindo-se ao indivíduo que aprendeu a ler e escrever e não aquele que adquiriu o estado ou a condição de quem se apropria da leitura e da escrita, incorporando as práticas sociais. Esses traços são contemplados pelos termo alfabetismo, que não é usado, e a letramento.

Alfabetismo: estado ou qualidade de alfabetizado; não é palavra corrente e, por não ter aceitabilidade social, pode ter dado origem ao termo letramento.

Alfabetizar: processo de ensinar a ler e escrever, tornando o indivíduo capaz de ler decodificando e escrever, como grafar palavras, frases e textos.

Alfabetizar-se: ocorre em alguns contextos como deixar de ser analfabeto, tornar-se alfabetizado; adquirir a tecnologia do ler e escrever e envolver-se nas práticas sociais de leitura. Tem consequência sobre o indivíduo, alterando seu estado ou condição em aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos e, até mesmo, econômicos, do ponto de vista social.



Percebemos até aqui, que houve uma evolução semântica das palavras ou há uma contradição de usos, não havendo uma convergência entre os teóricos, pois alfabetizado, como adjetivo, remete apenas à condição de grafar e decodificar, como é usado o verbo alfabetizar. Já o verbo pronominal é usado similarmente a alfabetismo, que, pelo desuso, pode ter dado origem ao termo letramento.

Analfabetismo: estado ou condição de analfabeto; que não conhece o alfabeto, ou seja, ausência de competência alfabética.

Analfabeto: aquele que não sabe ler nem escrever; que não pode exercer em toda sua plenitude os seus direitos de cidadão; aquele que a sociedade marginaliza; que não tem acesso aos bens culturais da sociedade letrada.

Interessante perceber que o termo alfabetismo, embora não usado, refere-se à apropriação da leitura e da escrita e suas práticas sociais e, já, o seu antônimo, marcado pelo prefixo de negação “an-“, refere-se ao não uso ou conhecimento do alfabeto, numa perspectiva de decodificação e uso dos grafemas. Da mesma forma, como alfabeto remete às letras, aos grafemas, analfabeto, prefixado com o mesmo afixo “an-“ remete à não apropriação das práticas sociais.

Letrado: aquele versado em letras; erudito. Pessoa que além de saber ler e escrever faz uso das competências da leitura e da escrita. Não tem relação com letramento.

Iletrado: aquele que não tem conhecimentos literários; o analfabeto ou semi analfabeto. Termo também que não tem relação com letramento.

Letramento: Esse termo inicialmente dicionarizado por Caldas Aulete, como palavra antiquada, antiga, significando escrita. Tem base em “literate”, entendido como educado, capaz de ler e escrever. É o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever; o estado ou a condição que



adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.

Quando em pesquisas, este termo aparece como referindo-se não apenas da presença ou não de capacidade de ler ou escrever, que seria o índice de alfabetização; mas, como nível de letramento, remete às práticas sociais da leitura e da escrita.. Este conceito vem evoluindo à luz das teorias da educação, da história, da sociologia e da antropologia, considerando que um homem pode ser analfabeto, ou seja, nem ler e nem escreve, mas ser letrado, vivendo em um meio de presença de leitura e escrita fortes, como ouvir jornais, cartas, fazendo uso do vocabulário da escrita; o que seria o analfabeto letrado. O termo letrado já aparece nesse contexto como referindo-se ao processo de letramento.

Observa-se que numa perspectiva progressista, como as habilidades de leitura e escrita não podem ser dissociadas de seus usos que assumem na vida social; o termo letramento incorpora as habilidades necessárias para que o indivíduo *funcione* adequadamente em um contexto social - vem daí o termo **letramento funcional** ou **alfabetização funcional**, difundido a partir da publicação do estudo interacional. Com essa orientação, percebe-se uma redundância do termo, uma vez que letramento remete às práticas sociais, já contempla a sua funcionalidade social, dispensando, dessa forma, o adjetivo funcional. Observa-se também que no contexto, a autora iguala o termo letramento e alfabetização, como sinônimos, utilizando letramento/alfabetização (funcional).

Nos Termos recém-criados como, Letramento básico, letramento crítico, letramento adequado e inadequado, letramento funcional e integral, letramento geral e especializado, letramento domesticador e libertador, letramento descritivo e avaliativo, são expressos:

a) os níveis de letramento, como quando se refere a letramento básico, letramento integral, letramento geral;



b) os tipos de letramento, como letramento adequado e inadequado, letramento especializado;

c) as funções do letramento, como letramento crítico, letramento domesticador e libertador, letramento descritivo e avaliativo.

Somente nessa perspectiva é que se justificaria o Termo **letramentos**, no plural, para categorizá-lo quanto ao nível, ao tipo e à função, uma vez que o Termo letramento seria uma terminologia genérica para apropriação de práticas que, nunca seria singularizada. Como poderíamos atribuir a um indivíduo que ele é possuidor de um letramento? Se letramento é um processo, ele já se assenta na pluralidade, dispensando, dessa forma o seu plural letramentos; ou em caso mais idiossincrático, o seu uso deveria ser sempre no plural, constituindo o termo letramentos e, nunca letramento, uma vez que esse, como processo nunca identifica uma prática isolada. Poderia-se dizer que um indivíduo tem letramento em pagar conta de luz da agência lotérica? Isso é uma prática social de leitura e escrita, mas um indivíduo não a desenvolve isolado. Mesmo que o indivíduo seja analfabeto, ele paga contas numa agência bancária, ele faz compras em um supermercado, paga a conta no caixa, pega um ônibus para ir para casa, conversa com o vizinho sobre a crise do País, critica os governantes municipais, estaduais e federais etc. São estes diversos letramentos? Ou apenas diz-se que é um analfabeto letrado, ou seja, que tem letramento? Com essa mesma análise, o que seriam **letramentos múltiplos**? Nos contextos encontra-se como a multiplicidade e variedade das práticas letradas reconhecidas ou não pela sociedade. Há letramento único? Como já questionamos anteriormente, letramento é processo, é pluralidade de práticas sociais.

Com um jogo sintático, criou-se também o Termo **multiletramento**, como o uso de tecnologias da informação e que vai além de letramento múltiplo; que pode referenciar apenas as práticas escolares.; aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e multiplicidade semiótica de constituição dos textos



por meio dos quais ela se informa e se comunica. Essas práticas não são diversidades de práticas sociais da leitura e da tecnologia? Não estaria contemplado em tipos ou níveis de letramento, uma vez que orienta para um segmento da sociedade, ou seja, a tecnologia na escola?

Encontra-se nos contextos também o Termo **letramento propriamente dito**. O que seria isto? O que não é letramento propriamente dito? Todos os níveis, tipos, funções de letramento não remetem ao processo de uso das práticas sociais manifestas pela leitura e pela escrita, quer seja no universo mais primário aos mais sofisticados da sociedade? Como justificar ainda **multiletramento interativo, colaborativo, transgressivos, híbridos e fronteiriços?**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nossa busca de compreensão dos Termos no campo semântico em pauta não se estabelece como uma crítica aos autores ou teóricos, cuja literatura foi recortada para a análise, mas como uma reflexão de como que as ciências, os conhecimentos em geral tem facilitado ou dificultado a compreensão dos fenômenos através de suas terminologias e conceitos e como essas terminologias chegam às práticas sociais. No caso dos Termos analisados, o que se observa no espaço escolar é um congestionamento de termos mal empregados e, conseqüentemente, mal praticados pelos professores que, na maioria da educação básica, ou mias precisamente na educação fundamental, desconhecem as teorias que suportam as práticas que chegam como pacotes prontos para execução da prática docente. Esses Termos ficam cuidadosamente discutidos nos altos degraus das academias, pouco colaborando para o desenvolvimento das capacidades docentes e cognitivas dos nossos professores e alunos.

No que varre os aspectos linguísticos, entende-se que os vocabulários técnicos e científicos vão se construindo e assimilando sentidos face à sequência de percepção dos fenômenos e descoberta de outros, mas que é preciso se ter um certo cuidado para não superlotar a ciência com termos



redundantes e pleonásticos, que nada favorece o desenvolvimento da ciência, nem do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BUIN, Edilaine & PINHEIRO, Alessandra Santos. O Ensino da Língua Materna na Contemporaneidade: os multiletramentos e as conquistas do PIBID Letras UFGD DOI: 10.5433/2237-4876.2016v19n1p346, 2016.

FERNANDES, G.T. Elementos para uma Sistematização dos Termos da Farmácia: uma abordagem terminológica. Dissertação de Mestrado.UFC, Fortaleza(CE), 1998.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3^a ed. Belo Horizonte, Autêntica Editora. 2009.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de especialista, em 2017.